

COMISSÃO DE DESPORTO

15 de julho de 2015

RELATÓRIO

No dia 15 de julho de 2015 reuniu na cidade de Maputo, em Moçambique, a Comissão de Desporto da Conferência de Ministros da Juventude e Desporto da CPLP

A reunião foi coordenada pelo dr. António Munguambe, Diretor Geral do Instituto Nacional do Desporto de Moçambique, pela Presidência, e pela Secretaria geral, na pessoa do dr. Jorge Orlando Queirós.

Estiveram presentes as delegações de Angola, Cabo Verde, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe.

Dando início à reunião o dr. António Munguambe deu as boas vindas e congratulou-se com a presença de todos em Moçambique.

O dr. Jorge Orlando Queirós interveio em nome de Portugal e da Secretaria geral informando os presentes que o sr. Secretário geral, dr. Augusto Baganha, Presidente do Instituto Português do Desporto e Juventude de Portugal, não tinha podido viajar para Moçambique já mesmo após efectivação do *check in* por motivos de força maior. Mais informou que o dr. Augusto Baganha o tinha incumbido de o representar na reunião, em ambas as funções. Por outro lado, o dr. Augusto Baganha endereçava a todos os seus melhores cumprimentos, lamentava a ausência e fazia votos de sucesso nos trabalhos.

Os trabalhos foram retomados como previsto

1. Aprovação da agenda da reunião

Angola propôs a adenda, em «Outros assuntos» do Hino dos Jogos Desportivos e da Comissão de Disciplina;

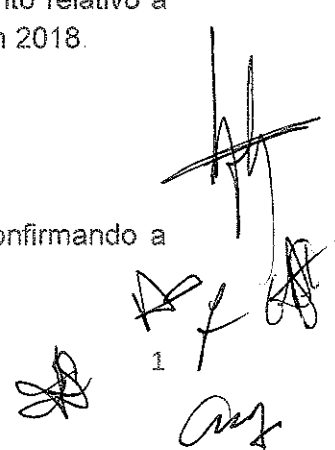
Portugal propôs para a adenda, em «Outros assuntos», de um ponto relativo à cooperação bilateral no âmbito da CPLP;

S. Tomé e Príncipe propôs a adenda, em «Outros assuntos», de um ponto relativo à sua candidatura a acolher os XI Jogos Desportivos da CPLP, a realizar em 2018.

A agenda foi então aprovada.

2. Ronda de apresentações dos presentes

Procedeu-se a uma ronda de apresentações de todos os presentes, confirmando a presença dos delegados seguintes:



1

Angola

- O Diretor Nacional para Políticas de Desporto, dr. António de Almeida Gomes;
- O Diretor do Gabinete de Intercâmbio Internacional, dr. João Xivi;

Cabo Verde

- O Diretor Geral dos Desportos, dr. Gerson Melo;

Moçambique

- O Diretor Geral do Instituto Nacional de Desporto, dr. António Munguambe;
- A Técnica da Direção Nacional do Desporto, dra. Paula Paliane Machava;

Portugal

- O Diretor do Departamento de Informação, Comunicação e Relações Internacionais do IPDJ, e pela Secretaria geral, dr. Jorge Orlando Queirós;

S. Tomé e Príncipe

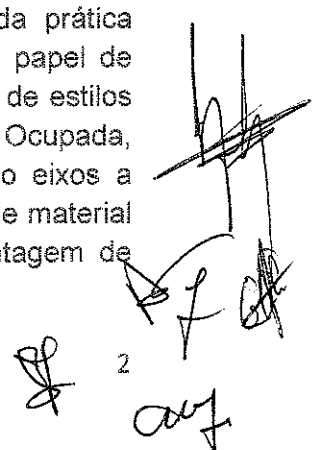
- O Diretor Geral do Desporto, dr. Angélico Domingos dos Santos;
- O Assessor de S. Exa o Ministro da Juventude e Desporto, Filipe Neto "Ratinho"

3. Principais desenvolvimentos na Comunidade em matérias de Desporto

O dr. Jorge Orlando Queirós, pela Secretaria geral (SG), informou das actividades que a SG tinha realizado desde a reunião de Luanda, realçando as relacionadas com as Resoluções aprovadas pela Conferência, nomeadamente:

- Circulação por todos os parceiros, em Setembro de 2014, do projecto de Memorando de Entendimento a rubricar com o Centro Internacional para a Segurança no Desporto (ICSS);
- Articulação da presença de representantes dos parceiros em acontecimentos promovidos pelo ICSS que tiveram lugar em Londres (2014 e 2015) e em Lisboa (2015);
- Produção da sinopse e do mapa com proposta de acções tendentes à realização do Plano de Ação para o Desporto aprovado pela Conferência e nos termos do mandato dos srs. Ministros (Luanda, 2014), que vai ser apresentado e discutido na reunião;

Por **Moçambique**, o dr. António Munguambe, destacou o início do novo ciclo político, que levou à produção de um novo plano quinquenal. A massificação da prática desportiva vai ser uma das prioridades, onde o desporto escolar terá um papel de relevo, não só na componente competitiva, mas sobretudo como promoção de estilos de vida saudáveis e de desenvolvimento. Foi criado o programa «Juventude Ocupada, Juventude Saudável», destinado ao público infanto-juvenil, que terá como eixos a formação de animadores desportivos, a sensibilização e a disponibilização de material desportivo (bolas, coletes, mecos). Deram início a um programa de montagem de ginásios ao ar livre, tendo já instalado cinco unidades.



Handwritten signatures and initials, including a large signature at the top right and several smaller ones below it, including one that appears to be '2'.

No âmbito do Desporto Escolar (DE), vão realizar o 12.º Festival do Desporto Escolar, num exercício de cooperação entre o Ministério da Juventude e Desportos e o Ministério da Educação

Outros investimentos a efectuar estão relacionados com a área da formação de professores de educação física em matéria de treinamento desportivo, a detecção de talentos e respectivo encaminhamento para centros de treino.

No que respeita à Alta Competição, procuram apoiar as Federações Nacionais, têm conseguido chegar a competições internacionais, com destaque para o Mundial de Basquetebol, realizado na Turquia, e para o Mundial de Hóquei em Patins. Notou que depois dos Jogos Africanos de 2011, realizados em Moçambique, despontaram outras modalidades, com resultados muito positivos como Vela, Canoagem e prática desportiva por pessoas portadoras de deficiências, Karate-do e outras.

O Centro de Medicina Desportiva (CMD) tem pela frente o desafio da sua sustentabilidade. Está em curso a criação de condições para atender no CMD pessoas não ligadas à prática desportiva, numa estratégia de integração do Centro na comunidade e aumento do seu prestígio. Neste âmbito contaram com o apoio de Angola e de Portugal, tendo já pedido a Portugal a realização de uma acção de formação conjunta

Por Angola, o dr. António Gomes informou sobre a elaboração da estratégia de desenvolvimento desportivo, passando a ter um documento orientador onde estão definidos os eixos principais, tais como a formação, a massificação da prática desportiva, o Desporto Escolar, o desporto na comunidade, o financiamento do desporto e as infraestruturas.

A actualização da legislação desportiva tem sido outras das prioridades.

Relativamente ao financiamento do desporto, defendeu que os programas têm de ter sustentação, operando a intervenção do estado em complemento de outros mecanismos de apoio, designadamente de natureza privada.

Defendeu que ex desportistas podem ter um papel crucial na massificação da prática desportiva.

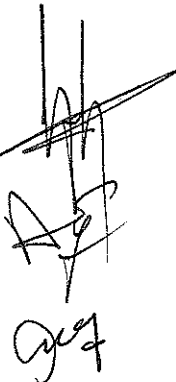
Quanto ao Alto Rendimento, referiu ter Angola já assegurada a qualificação para os Jogos Olímpicos a realizar no Rio de Janeiro, de atletas nas modalidades de natação e a selecção feminina de andebol

Angola vai acolher e organizar a próxima edição dos Jogos Africanos Região V, previstos para dezembro de 2016, em Benguela.

De uma forma geral, mais partilhou que o desporto paralímpico vai continuar a ser objecto de aposta; as modalidades individuais vão ser uma prioridade para os próximos anos



3



Na área da Medicina Desportiva, foi construído, e está em funcionamento, o centro de reabilitação física, com valências, entre outras, na biomecânica, fisiologia e a recuperação física. O antidoping está a ser objecto de especial atenção e investimento, procedendo já a controlos nos principais eventos, tanto nacionais quanto internacionais.

Angola vai criar um sistema de monitorização da actividade desportiva (criação do portal do desporto) para seguir a prática desportiva de uma forma geral, criando condições para o auxílio do planeamento visando também a correcção das assimetrias existentes no país e o desenvolvimento desportivo mais sustentado

Em 2014 Angola realizou, também no quadro das actividades previstas no Plano de Acção para o Desporto da Conferência, uma conferência internacional sobre gestão e manutenção de infraestruturas desportivas, logo após os Jogos Desportivos da CPLP

Ainda no âmbito do plano de acção, realizou em junho a conferência nacional do futebol, com vista à elaboração de um plano de desenvolvimento da modalidade, com a presença de peritos nacionais e internacionais.

Mais referiu ter particular interesse na gestão da relação do Estado com as Federações desportivas, com relevância para os modelos de gestão de contratos-programa para o desenvolvimento desportivo tal como existente em Portugal e outras experiências de outros países da Comunidade.

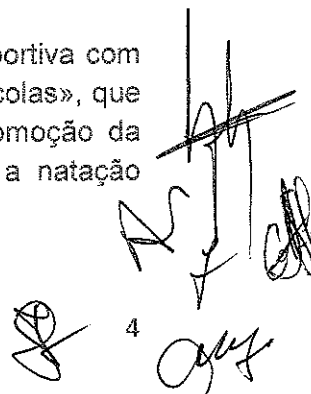
Pretendem continuar a trocar experiências com outros parceiros no sentido de juntos se promover o desenvolvimento do desporto na CPLP

Por Cabo Verde, o dr. Gerson Melo informou sobre os processos de formação interna, destacando a colaboração de parceiros como Portugal e a China, que continuará a ser uma prioridade. Deu o exemplo do grupo de 20 pessoas que participaram na China num programa de formação em gestão de infraestruturas desportivas. Cabo Verde criou já um parque desportivo com uma certa dimensão, tendo presente a dimensão do país e a população residente.

A Direcção Geral do Desporto e o Instituto de Emprego e de Formação Profissional assinaram há um mês um protocolo tendo em vista a formação e a certificação/reconhecimento de competências ligadas ao dia-a-dia do desporto.

Continuam a apoiar as pequenas Câmaras Municipais, indo realizar uma acção de formação com um técnico do IPDJ.

Têm levado a cabo uma estratégia de apoio às escolas e à iniciação desportiva com resultados desportivos já visíveis. Lançaram o programa «Desporto nas Escolas», que visa possibilitar a prática desportiva pelos jovens estudantes, com a promoção da competição interescolar, destacando que pela primeira vez se integrou a natação como modalidade do programa



4

O programa «Atleta 2022» visa ter em 2022 atletas capacitados para irem aos Jogos Olímpicos de 2024, havendo modalidades já a trabalhar nesse sentido.

Os desportos náuticos estão a evoluir de forma digna de nota, colocando o país na rota de competições que o tornam num destino turístico de referência. Convida todos os parceiros a mandarem atletas para participarem no Campeonato de *Body Board* e *surf*, *Open Sand*, a realizar na ilha de S. Vicente (ultimo fim-de-semana de agosto). «Sandí Beach».

Na área da Medicina Desportiva, há um ano que trabalham na implementação de um serviço em cooperação com Portugal.

Estão a apostar nas infraestruturas, destacando a construção do Estádio Nacional, as intervenções no pavilhão que acolherá alguns jogos e recebeu um novo piso. No plano municipal houve um investimento de cerca de 600 000,00 euros em infraestruturas. Deram início aos centros de treino nas escolas, que apetrecharam para acolherem modalidades como luta e ginástica, levando a que assim possam servir as comunidades desportivas e as escolas. Ponto alto dos investimentos efectuados será a lançamento do Complexo Desportivo Nacional.

Noutros âmbitos, está em curso a regulamentação da Lei de Bases do desporto e terão em breve um Plano Nacional da Ética Desportiva, em colaboração com Portugal e o ICSS.

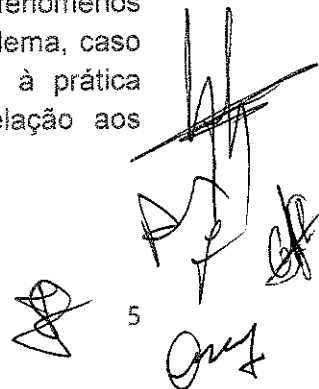
Outra área em que estão a operar prende-se com a detecção e acompanhamento de talentos jovens desportivos na diáspora, tendo dado vários exemplos de praticantes cabo-verdianos a brilharem no exterior e referindo-se ao facto de nenhum jogador da seleção nacional de futebol jogar em Cabo Verde.

Sugere que cada parceiro considere contar com os atletas da respectiva diáspora, sendo que o grande problema residirá na sua detecção.

Termina informando do processo em curso de levantamento dos ginásios, privados, a operar no país, face à sua proliferação, tendo presente a forma como operam.

Neste ponto, o dr. António Mungambe perguntou ao delegado de Portugal como está a situação dos ginásios no país.

O delegado de Portugal informou que se assistiu nos últimos anos ao aumento do número de ginásios *low cost*, cuja fiscalização está a cargo da ASAE, com a qual procedeu o IPDJ à assinatura de um protocolo de cooperação. Estes fenómenos podem, se não forem devidamente acompanhados, constituir-se num problema, caso não haja garantias de acompanhamento dos clientes no que respeita à prática desportiva e à utilização adequada de aparelhos, e vigilância em relação aos consumos dopantes e outros.



5

Seguiu-se a intervenção da delegação de **São Tomé e Príncipe**, nas pessoas do dr. Filipe Neto "Ratinho" e do dr. Angélico dos Santos, que fez referência à nova estrutura governativa. As mudanças em curso apostam na credibilização das instituições ligadas ao desporto. Há necessidade de regular o sistema desportivo nacional.

Têm como objetivo a massificação da prática desportiva, levando o desporto ao encontro de todos, alargando a base das infraestruturas desportivas escolares. A componente educativa física deverá ser reestruturada, em parceria com o Ministério da Educação. Vão lançar o programa na primeira semana de agosto, que passará pela criação de delegações regionais, que deverá ser complementado com programas de formação de jovens desportistas.

Ainda no que respeita às infraestruturas, querem criar condições nas regiões para a prática desportiva descentralizada e generalizada

Quanto à legislação desportiva, querem rever a Lei de Bases, para o que esperam contar com a colaboração dos parceiros.

Na área da Medicina Desportiva, têm um centro que não é funcional e reduz-se à inspeção médica dos atletas. Precisam de cooperação dos parceiros da CPLP para um projecto de Centro que irá necessitar de equipamento e de formação

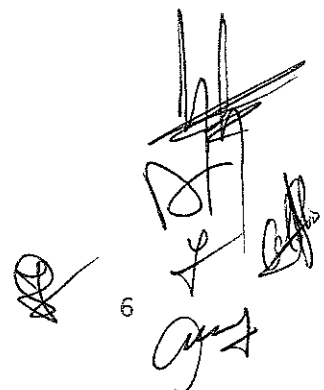
Referiu que a actual estabilidade política permite acreditar no projecto.

O delegado de **Portugal** referiu que, dada a inopinada assunção da representação do IPDJ na reunião, deixaria para a comunicação do sr. Secretário de Estado do Desporto e Juventude à Conferência a informação das matérias a destacar.

Contudo, referiu o protocolo assinado com a ASAE, a continuação com sucesso do Plano Nacional de Ética Desportiva e a apresentação recente dos resultados da ADoP – Autoridade Antidopagem de Portugal. Informou que Portugal tem sido procurado por muito parceiros, dentro e fora da CPLP, para acções de cooperação em áreas como a antidopagem, a medicina desportiva, a legislação desportiva, a gestão desportiva e de infraestruturas

Seguiu-se uma troca de impressões sobre as intervenções, das quais se destacam:

- atletas que andam em competição sem inspeção médica desportiva;
- o pessoal médico envolvido na medicina desportiva deve ser devidamente certificado pelos Centros Nacionais de Medicina Desportiva;
- a cultura desportiva das pessoas e prioridade a dar ao desporto escolar;
- a promoção da cultura da democracia através do desporto;
- a prioridade a dar ao desporto escolar



6

4. Plano de Ação para o Desporto

O dr Jorge Orlando Queirós fez uma apresentação do programa que se anexa ao presente relatório e que resulta da aprovação, na VII Conferência de Ministros da Juventude e Desporto da CPLP (Luanda, Angola, 2014), do Plano de Ação para o Desporto (resolução n.º 4) e da necessidade de se avançar com a preparação de um documento mais operacional, com atividades concretas que contribuam para atingir os objetivos propostos pela Conferência. Referiu as 5 áreas prioritárias e as atividades e iniciativas propostas. Após período de análise e debate, todos manifestaram a concordância com o documento proposto.

Da análise efectuada, todos ficaram de confirmar no mais curto espaço de tempo possível junto da Secretaria geral a disponibilidade em virem acolher acções concretas em relação a cada uma das áreas e objectivos, havendo desde já manifestações de interesse concretos pela parte de Angola (gestão de infraestruturas e instalações desportivas; gestão e direcção desportiva), Cabo Verde (organização de eventos desportivos) e Portugal (Ética e educação no desporto), aqui incluindo matérias que deverão ser asseguradas pela Secretaria geral.

5. Plano de Ação para o Desporto

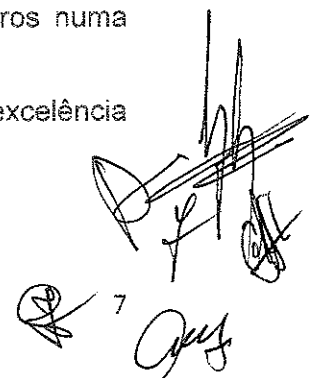
Apresentação dos IX Jogos Desportivos da CPLP (Angola)

O dr António Gomes procedeu à resenha dos principais destaques relativos à realização da IX edição dos Jogos Desportivos da CPLP em Luanda, em 2014. Referiram-se, entre outras, questões relacionadas com:

- o modelo de alojamento que, após críticas iniciais, mereceu avaliação positiva por ter permitido uma maior interacção entre os jovens, valorizando dessa forma o espírito dos próprios Jogos;
- instalações, que corresponderam à expectativas;
- a competição propriamente dita, avaliada muito positivamente;
- a assistência médica, que funcionou muito bem, também graças ao pessoal médico que acompanhou as diferentes delegações e ajudou a prevenir e dar respostas às solicitações nesta área;
- intenção inicial de obrigar a testes de imagiologia, que não avançaram pelos custos envolvidos, mas que deve ficar com uma manifestação de apoio ao esforço que deve ser feito no sentido de continuar a assegurar a verdade desportiva.

A Secretaria geral solicitou a Angola a produção de uma versão simplificada do relatório, com dados estatísticos designadamente sobre atletas, modalidades, medalhas e outros tidos por relevantes, para partilha por todos os parceiros numa ferramenta de comunicação que vai ser apresentada

A Comissão deu os parabéns a Angola pelo sucesso do acontecimento e a excelência da organização, registando as preocupação manifestadas.



7

Apresentação dos X Jogos Desportivos da CPLP (Cabo Verde)

O dr. Gerson Melo procedeu à apresentação do projecto da X edição dos Jogos Desportivos da CPLP, previstos para terem lugar em Cabo Verde em junho de 2016. Recorreu a uma apresentação *power point* que se junta ao presente relatório, dele fazendo parte integrante

Do debate que seguiu são de realçar que a maior preocupação registada se prende com o facto de na generalidade dos países no período proposto os jovens estarem em final de época escolar e/ou em exames finais. A Comissão foi informada ser possível levar os Jogos para finais de julho, mas que os parceiros devem emitir a respectiva opinião com a maior brevidade possível.

A proposta foi aprovada, sendo que foi fixado o final de agosto para todos se pronunciarem sobre as questões pendentes, designadamente:

- datas preferenciais;
- aceitação da mudança da modalidade de luta, que foi Judo em 2014, para Taekwondo;
- considerar, no futuro, a integração da Capoeira.

6. Outros assuntos

O delegado de Portugal informou que para efeitos de cooperação bilateral envolvendo as Federações desportivas e mesmo estágios de selecções, o procedimento mais fácil e adequado é manter as acções na esfera da relação entre Federações e destas com os organismos que nos diferentes países têm a seu cargo a execução das políticas de desporto. Dessa forma as Federações podem negociar já a integração dessas acções nos contratos-programa.

O delegado de Angola recupera o projecto de criação da Comissão de Disciplina no seio dos Jogos Desportivos da CPLP. Foi decidido que Angola e Cabo Verde vão apresentar um projecto a circular atempadamente por todos os parceiros com vista à sua preparação na próxima reunião da Comissão de Desporto para decisão da Conferência em 2016, a tempo de ser aplicado já para a X edição dos Jogos

O delegado de Angola refere a questão pendente do Hino dos Jogos Desportivos, tendo informado que Angola tinha uma proposta mas que se entendia que o Hino deveria ser mais direccionado para a Conferência em geral, e não apenas para a dimensão dos Jogos.

O delegado de Moçambique informou que Moçambique tinha também uma proposta.

A Secretaria geral recordou todo o processo, desde a decisão de criação do Hino até à atualidade, recordando que tanto para 2014, em Luanda, quanto para 2015, em Moçambique, apenas Portugal tinha seguido o regulamento aprovado pela Conferência e a medida de exceção aprovada em Luanda (2014), alargando o prazo

de apresentação de propostas a 31 de março de 2015 (cf. Resolução n.º 12 – Hino dos Jogos Desportivos da CPLP)


Concluiu-se pela não existência de condições para a Conferência tomar uma decisão sobre esta matéria, antes devendo ser recomendada a revisão do processo tendo em vista a proposta de Angola, que recebeu apoio de outros países presentes.

A delegação de São Tomé e Príncipe tomou a palavra para formalmente apresentar à Comissão a sua candidatura à organização da XI edição dos Jogos Desportivos da CPLP, em 2018. Analisadas todas as condicionantes, entendem haver condições para o país acolher o acontecimento, adaptado à sua dimensão e condições.

Foi entendimento que devem ser tidas em conta as condições previstas no regulamento dos Jogos, mas que a candidatura vai ser levada à decisão da Conferência.

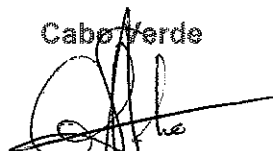
Após confirmação do programa para a reunião de Diretores Gerais, deu-se por encerrada a reunião com o agradecimento pela Presidência a todos pela presença e colaboração, e pela Secretaria geral pela condução dos trabalhos por parte do dr António Munguambe e pela forma produtiva como a mesma decorreu.

Maputo, Moçambique, 15 de julho de 2015

Angola


António de Almeida Gomes
Diretor Nacional para
as Políticas de Desportos

Cabo Verde




Gerson Melo
Diretor Geral dos Desportos

Moçambique



António Munguambe
Diretor Geral do
Instituto Nacional de Desporto

Portugal


Jorge Orlando Queirós
Diretor do DICRI/IPDJ
Secretaria geral

São Tomé e Príncipe



Angélico Domingos dos Santos
Diretor Geral do Desporto

Timor Leste



João dos Santos
Diretor Nacional de Comunicação

Realização do Plano de Ação para o Desporto

O presente documento resulta da aprovação, na VII Conferência de Ministros da Juventude e Desporto da CPLP (Luanda, Angola, 2014), do Plano de Ação para o Desporto (Resolução n.º 4), e da necessidade de se avançar com a preparação de um documento mais operacional, com atividades concretas que contribuam para atingir os objetivos propostos pela Conferência.

Pretende-se que a Comissão de Desporto proceda à análise do conjunto de documentos e avalie as condições que em cada país haverá para acolhimento de iniciativas (ver mapa anexo).

Nesta conformidade, a Secretaria Geral propõe o seguinte:

1. Ética no desporto e dopagem

A. Disponibilizar materiais de comunicação em formato digital para adaptação a cada país de materiais de divulgação (p. ex. brochuras e folhetos), a exemplo dos existentes em Portugal no âmbito do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED), o que prevê:

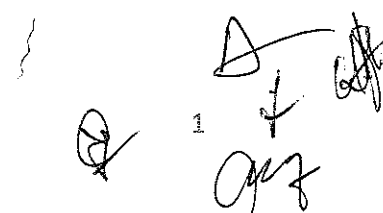
- Promover a temática da ética desportiva junto da população, sobretudo crianças e jovens;
- Possibilitar a um conjunto alargado de instituições, como clubes, associações e escolas, recursos, meios e atividades destinados à promoção da reflexão sobre a ética desportiva;
- Aproveitar os momentos desportivos de maior relevo para divulgar a temática da ética no desporto;
- Colocar o tema da ética no desporto na agenda da comunicação social.

B. Organização de um seminário internacional sobre ética e educação no desporto:

- Estabelecer parcerias com entidades da área do desporto e estabelecimentos de ensino;
- Convidar peritos com reconhecidas competências sobre a matéria.

2. Medicina Desportiva

- Realização de ações de formação com a carga horária até 12h (3 dias) com abordagem a temas de interesse comum no âmbito da medicina desportiva, do exercício físico e desporto



Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including a large signature and a smaller one with the number '1' next to it.

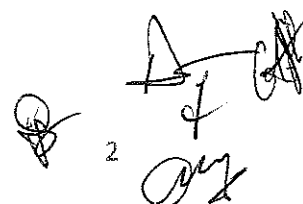
3. Gestão de Infraestruturas Desportivas

- Promoção de ações de formação especializadas sobre a temática de duração variável de acordo com a natureza da formação;

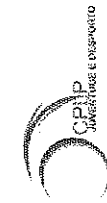
4. Formação e Qualificação de Agentes Desportivos

- Promoção de ações de formação especializadas de duração variável de acordo com a natureza da formação, em áreas e com destinatários a identificar de acordo com as prioridades definidas

5. Participação e desenvolvimento de Desportivos



Handwritten signatures and initials, including a small circular stamp, a signature, the number '2', and another signature.



Realização do Plano de Ação para o Desporto na CPLP

Nº	Ação	Objetivos	data de início	data de fim	Responsável	Participantes	Investimento associado	Comentário
1- Ética no Desporto e Dopagem								
1	Disponibilizar materiais de comunicação em formato digital para adaptação a cada país de brochuras	<p>Promover a temática da ética desportiva junto da população, sobretudo crianças e jovens</p> <p>Possibilitar a um conjunto alargado de instituições, como clubes, associações e escolas, recursos, meios e atividades, destinados à promoção da reflexão da ética desportiva</p> <p>Promover um conjunto de reflexões e de atividades junto da comunidade, de modo a que os valores éticos sejam compreendidos e vivenciados</p> <p>Colocar o tema da ética no desporto na agenda da comunicação social</p> <p>Aproveitar os momentos desportivos de maior relevo para divulgar a temática da ética no desporto</p>					€ 5,000	Temas: Ética para Pais; Compromisso entre atleta e treinador; Treinador e Dirigente; compromissos com a ética desportiva e código de ética desportiva;
2	Seminário internacional sobre ética e educação no desporto, em parceria com estabelecimentos de ensino	Promover a ética no desporto entre populações; jovens em ambiente escolar; promover a investigação sobre ética desportiva.	1º Semestre 2016	1º Semestre 2016				
2- Medicina Desportiva								
3	Realização de ações de formação com a carga horária até 12h (3 dias) com abordagem a temas de interesse comum no âmbito da medicina desportiva, do exercício físico e desporto	Tirando proveito das capacidades instaladas no seio da Comunidade e das necessidades que se têm vindo a fazer sentir, há espaço para o investimento em formação de técnicos, praticantes e outros agentes desportivos associando a prática desportiva a estilos de vida saudáveis e corrigindo atitudes comportamentais preventoras de problemas maiores.				30 pessoas, entre médicos, enfermeiros e fisioterapeutas, químicos e bioquímicos, ou outros agentes desportivos	€ 5,000	Programa das ações a ajustar; incluir a colaboração de prelectores a designar oriundos da CPLP. Número de participantes deverá situar-se até ao limite de 30 pessoas, a selecionar entre grupos de interesse sobre a matéria; calendário, local e detalhes da ação a determinar em função das possibilidades de co-financiamento e apoio logístico.

(Handwritten signatures and initials)



Realização do Plano de Ação para o Desporto na CPLP

Nº	Ação	Objetivos	data de início	data de fim	Responsável	Participantes	Investimento associado	Comentário
3 - Gestão de Infraestruturas Desportivas								
4	Promoção de ações de formação especializadas sobre a temática de duração variável de acordo com a natureza da formação, designadamente nas seguintes áreas: • Curso de Gestão de Infraestruturas e Instalações Desportivas; • Caracterização, ordenamento e organização das Instalações Desportivas • Organização de eventos desportivos.						€ 5,000	
4 - Formação e Qualificação de Agentes Desportivos								
5	Promoção de ações e cursos de formação especializados de duração variável de acordo com a natureza da formação, prioritariamente na área de: • Gestão e Direção Desportiva (dirigentes)					Dirigentes desportivos do movimento associativo (Federações, Associações Regionais e Clubes) num total de 20 a 30 pessoas	€ 5,000	Os destinatários deste curso serão dirigentes desportivos do movimento associativo (Federações, Associações Regionais e Clubes) num total de 20 a 30 pessoas, por forma a possibilitar a utilização de técnicas pedagógicas activas que valorizem a vertente prática e interactiva do processo formativo.
5. Participação e desenvolvimento de Desportivos								

[Handwritten signatures and initials]